



A ESCRITA DO SURDO: “ERROS” OU SINGULARIDADE?

Eixo Temático: Escrita dos Surdos

Carla Enrique Bizarria¹
Úrsula Maria de Araújo Silva Gusmão²
Clarice Gomes Monteiro Badarão³

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo apresentar os achados sobre como se dá a escrita do surdo, no que se refere a coesão textual: aspectos sintáticos, semânticos, lexicais e gramaticais. Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, no qual foram analisados periódicos publicados no período de 2014 a 2024. Foi identificado que a escrita do Surdo apresenta alterações em relação à estruturação da escrita; dificuldade nas relações semânticas entre as frases; redução do léxico; impropriedade no uso de artigo, preposição, ortografia, pontuação e flexão verbal. Os achados revelam que a escrita do Surdo possui especificidade, portanto é necessário a garantia da correção das atividades acadêmicas de forma que considere o reconhecimento da coerência, mesmo que haja problemas de ordem da coesão textual.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO. ESCRITA. LIBRAS. SURDEZ.

1. INTRODUÇÃO

O processo de aquisição da escrita dos Surdos é um grande desafio, visto que, a falta do feedback auditivo impacta no desenvolvimento da comunicação, tanto na modalidade oral, quanto na escrita. Vale destacar que a escrita dos Surdos é um aspecto relevante no seu percurso

¹ Fonoaudióloga, Centro Universitário São Miguel, carlaenriqueb@gmail.com

² Fonoaudióloga, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Mestre, Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) ursulag.nasf@gmail.com

³ Fonoaudióloga, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Mestre, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) claricegomesmonteirofono@gmail.com

acadêmico e social, visto que, nem sempre eles conseguem se comunicar por meio da oralidade, portanto será através da escrita que ele dominará o Português.

Diante disso, é imprescindível que os ouvintes, profissionais da educação e fonoaudiólogos conheçam e compreendam, de forma integral, a singularidade da escrita dos Surdos no seu processo educacional, a fim de promover uma comunicação e intervenção mais efetiva.

Sendo assim, essa pesquisa teve como objetivo apresentar os achados na literatura sobre a especificidade da escrita do Surdo, no que se refere a coesão textual, bem como identificar como se apresentam os aspectos sintáticos, semânticos, lexicais e gramaticais.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como base de dados a busca por artigos nas seguintes plataformas: Lilacs (<https://lilacs.bvsalud.org/>); Scielo (<https://www.scielo.br/>); PUBMED (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>) e Web of Science (https://www-periodicos-capes.gov.br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcollection). Os critérios de inclusão compreenderam artigos originais publicados em revistas científicas brasileiras de 2014 a 2024.

Os dados foram coletados e analisados através de um quadro onde foram catalogadas as informações dos artigos relacionados à: título, revista, ano de publicação, aspectos sintáticos, aspectos semânticos, aspectos gramaticais, aspectos lexicais, ortografia, assim como as principais conclusões disponibilizados pelos estudos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Com relação ao percurso educacional, destaca-se a importância do aluno Surdo ser inserido no processo da aquisição da escrita por meio da proposta educacional bilíngue, no qual a Libras (Língua Brasileira de Sinais) será sua primeira Língua (L1), servindo como base para a formulação de ideias e aquisição da escrita. Já a Língua Portuguesa, será sua segunda língua (L2).

Embora recomenda-se essa proposta educacional, alguns professores possuem desconhecimentos desse processo, o que gera uma expectativa que tais alunos conseguiram, efetivamente, escrever conforme a Língua Portuguesa e não de acordo com a Libras (Almeida e Lacerda, 2019; Borges e Härter, 2021).

No momento que se alfabetiza uma criança Surda que está imersa nas relações cognitivas por meio da Língua de Sinais, mediada pelo Intérprete de Libras, essa língua contribuirá para a organização do pensamento dela, portanto, ela terá mais elementos para passar a registrar as relações de significados que estabelece com o mundo em sua volta. Assim, por meio dessa língua, o aluno começa a criar hipóteses de como se dá o sistema de escrita (Português), bem como inicia seu processo de alfabetização (Quadros e Schmiedt, 2006).

A Libras exercerá um papel fundamental no ensino-aprendizagem do Português. Nesse percurso educacional não ocorre simplesmente a transferência de conhecimentos da L1 para a L2, mas sim um processo concomitante de aquisição e aprendizagem, no qual cada língua tem sua função e valores sociais representados (Quadros e Schmiedt, 2006).

Sendo assim, durante a aquisição da escrita dos Surdos ocorrerá o fenômeno de interlínguas que se constitui como um sistema integrador de duas línguas diferentes, que a princípio, se misturam, mas com o tempo irão se diferenciando.

A ausência do conhecimento dos profissionais desses aspectos destacados acima, corriqueiramente gera desmotivação e baixo rendimento escolar por parte do aluno Surdo, visto que é exigido na correção de atividades acadêmicas uma escrita dentro dos parâmetros do Português. A garantia do reconhecimento da especificidade e correção diferenciada da escrita dos Surdos pode ser claramente visualizado na legislação, visto que, a Portaria 1679/1999 do Ministério da Educação (MEC) assegura que a correção da prova do Surdo seja flexibilizada, assim como a Lei 3284/2003 do MEC destaca que se deve valorizar o conteúdo semântico, durante a correção das provas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa foi identificado que a escrita do Surdo apresenta alterações em relação à estruturação da escrita; dificuldade nas relações semânticas entre as frases; redução do léxico; assim como apresentam impropriedade no uso de regras gramaticais.

Acerca da gramática, os artigos científicos abordaram singularidade na escrita do Surdo com relação aos seguintes aspectos: uso de artigo, preposição, ortografia, pontuação e flexão verbal. A pesquisa de Alves e Cavalcanti (2019) destaca, no que se refere a gramática do Português, que as crianças Surdas levam um tempo maior para se conscientizarem e dominarem seu uso adequado.

Foi identificado em mais da metade dos artigos científicos (9) que os Surdos apresentam dificuldade no uso da *ortografia*. Embora tenha sido apontado em vários artigos “erros” na ortografia, pesquisadores ressaltam que devido os Surdos serem mais visuais as dificuldades na

ortografia serão superadas no decorrer do seu desenvolvimento acadêmico (Welter *et. al.*, 2015). Durante a leitura dos artigos científicos a maioria dos autores (11), abordaram dificuldades na *flexão verbal* durante a escrita. Esses achados corroboram com os resultados encontrados em outros estudos, referindo que a ausência de flexão verbal é um aspecto que se sobressai na escrita dos Surdos, isso ocorre em virtude da influência da Língua de Sinais sobre a Língua Portuguesa (Streiechen e Krause-Lemke, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os 4 parâmetros propostos nessa pesquisa (sintático, semântico, lexical e gratical), percebe-se que, não só é relevante os profissionais da educação valorizarem a coerência da escrita do Surdo, como também compreenderem como se expressa a coesão textual a fim de que seja respeitada a peculiaridade da sua escrita, promovendo uma análise que respeite e estimule seu desenvolvimento.

Diante dos desafios acima referidos, conhecer a especificidade da escrita do Surdo e adotar estratégias de ensino voltadas as suas necessidades seria o ponto de partida para uma intervenção educacional adequada dentro do espaço acadêmico, assim como na prática da estimulação fonoaudiológica.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. L.; LACERDA, C. B. F.; PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA: A ESCRITA DE SURDOS EM APRENDIZAGEM. *Linguística Aplicada*, v. 58, n. 2, p. 899-917. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/VCmbSGTkBNgGB5kx8y5bKXr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 Nov. 2024.
- ALVES, S. M. de L.; CAVALCANTI, W. M. A. IMPLICAÇÕES SOBRE A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR SURDOS: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DA ESCRITA. *Revista Diálogos, [S. l.]*, v. 7, n. 2, p. 12–26, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/8009>. Acesso em 16 Nov. 2024.
- BORGES, F. B.; HÄRTER, L., R., S., A.; A APROPRIAÇÃO DA ESCRITA DO PORTUGUÊS PELO SURDO. *Revista Signótica*. v. 33, n. 1, p. 1-30. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9514930>. Acesso em 16 Nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1679, de 02 de dezembro de 1999. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de

autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. 1999. Brasília: DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf. Acesso em: 15 Nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3284, de 07 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. 2003. Brasília: DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20requisitos%20de%20acessibilidade%20de%20pessoas,Lei%20n%20o%209.131%2C%20de%2024%20de>. Acesso em: 28 Out. 2024.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P.; IDEIAS PARA ENSINAR PORTUGUÊS PARA ALUNOS SURDOS. Ministério da Educação, Brasília. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf. Acesso em 15 Set. 2024.

STREIECHEN, E. M; KRAUSE-LEMKE, C. ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESCRITA DE SURDOS ALFABETIZADOS COM PROPOSTA BILÍNGUE: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, 957-985, Dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/qmLbFqKMTNf6DJ9rPG3jHXk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 6 Nov. 2024.

WELTER, G.; VIDOR, D. G. M.; CRUZ, C. R. INTERVENÇÕES E METODOLOGIAS EMPREGADAS NO ENSINO DA ESCRITA E LEITURA DE INDIVÍDUOS SURDOS: REVISÃO DE LITERATURA. Revista Brasileira de Educação Especial, Porto Alegre, v. 21, n. 3, 459-470, Set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/PszCmZf9j6v6v8RJB6Qw7mK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 Nov. 2024.